



NOVAS EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



Dinossáurios do Museu de Angra do Heroísmo na Fábrica da Baleia de Porto Pim

Fábrica a Baleia do Porto Pim, Horta

Faial. 4 de ago. a 22 de set.

Todos os dias, 10h00 / 18h00

Os dinossáurios são seres cativantes profundamente enraizadas no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de B. D., inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. A Fábrica da Baleia do Porto Pim, ao abrigo de uma parceria com o Observatório do Mar dos Açores (OMA), acolhe uns quantos exemplares destes terríveis lagartos pertença do Museu de Angra do Heroísmo, de 4 de agosto a 22 de setembro. A mostra é complementada por visitas orientadas e várias atividades em que, de uma forma prática e divertida, se aplicam alguns conceitos básicos de paleontologia, para identificar e reconhecer fósseis de diferentes dinossáurios.

Parcerias: OMA
Grupo Susiarte
e Expert



Manuel Machado Ávila. Vida e Obra

Sala de Destaques, 20 de jun. a 29 de set.

Manuel Machado Ávila é homenageado pelo Museu de Angra do Heroísmo com uma exposição em que se tenta resumir uma vida de dedicação de talentos naturais aos outros. Nascido na freguesia das Doze Ribeiras a 10 de maio de 1916, muito jovem ainda, este terceirense revela uma extraordinária habilidade para o desenho e uma imensa paixão pelas artes. O trabalho da terra não era a sua vocação nem o destino que desejava. Ajudar o professor primário permite-lhe prolongar o tempo da escola e é este quem, em 1933, o leva a ingressar na Escola Industrial e Comercial de Angra do Heroísmo, iniciando uma carreira de técnico de obras que o conduzirá à ilha Graciosa, onde constitui família, vive o resto da vida e deixa obra pensada, desenhada e construída até falecer, em 2001.



Fotografias: Milton Felicidade



Histórias que vêm do Mar

Sala do Capítulo, 8 de jun. a 29 de set.

Esta exposição pretende marcar as diferenças entre a arqueologia subaquática e a caça ao tesouro, destacando e enquadrando as metodologias usadas pela investigação científica. Inclui, também, alguns objetos emblemáticos recolhidos nos mares dos Açores e uma mostra documental e bibliográfica. Produzida, inicialmente, no âmbito do estudo dos vestígios arqueológicos subaquáticos, recuperados durante os trabalhos arqueológicos de minimização do projeto de requalificação e reordenamento da frente marítima da cidade da Horta, tem sido alargada com painéis associados a outras realidades do arquipélago.



Organização: Observatório do Mar dos Açores (OMA) / Centro de História de Além Mar (CHAM) / Museu da Horta (MH) Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada (BPARPD) / Museu de Angra do Heroísmo (MAH)



Art.Revisited

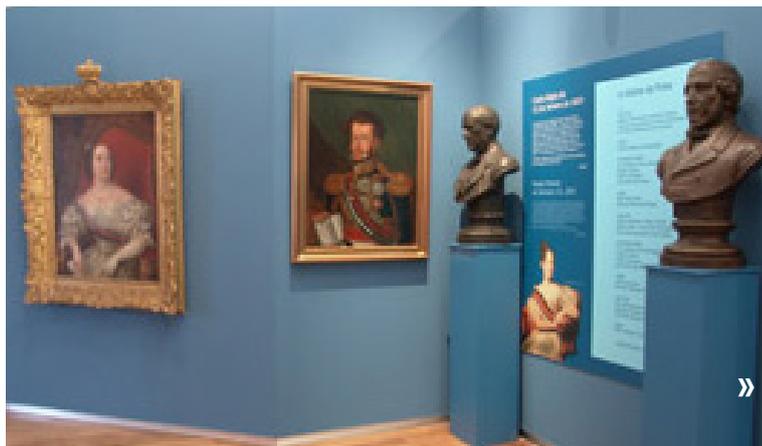
Sala Dacosta, 22 de jun. a 29 set.

Nesta exposição coletiva, apresentam-se trabalhos de um grupo de artistas da residência *A.ReFunction* – the eco sustainable art residence – que abordam categorias dicotómicas de carácter sócio-antropológico, do tipo bom/mau, urbe/natura, indígena/industrial, espaço sagrado/espaço amorfo, aparentemente antagónicas, mas que se encontram e se fundem neste espaço expositivo, tornando-se assim binómios amorais para um novo grau de consciência.

Patrocínio

Fotografias: Milton Felicidade





EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

**Do Mar e da Terra...
uma história no Atlântico**

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico assume-se como a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.

E o aço mudou o mundo... Uma Bateria de Artilharia Schneider-Canet nos Açores

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória Republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.



Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX

No espaço do refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

Sala Frederico Vasconcelos

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.

